CURSO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR: produto educacional para a formação de professores

SCHOOL FINANCIAL EDUCATION COURSE: educational product for teacher training

Flávia Aparecida de Moraes

Mestre em Ensino (PPGEN/UENP)

Universidade Estadual do Norte do Paraná

flaviaaparecidamoraes@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3289-3179>

Carlos Cesar Garcia Freitas

Doutor em Administração (PPGADM/UFPR)

Universidade Estadual do Norte do Paraná

cesarfreitas@uenp.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-8220-3519>

Resumo

Este artigo apresenta um produto educacional, curso de formação para professores em Educação Financeira Escolar, desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), que teve como público-alvo estudantes do Magistério de um Colégio da Rede Estadual de Ensino do Paraná. Caracterizada como uma pesquisa de natureza tecnológica, o produto educacional foi realizado em quatro etapas: diagnóstico, desenho, implementação e avaliação, de acordo com a metodologia de *design* de Chiavenato (2010). Como resultados da pesquisa, destacam-se o desenvolvimento da estrutura metodológica do curso (pressupostos, objetivos, abordagem educativa e implicações), sua organização (unidades didáticas sobre orçamento, planejamento, consumo consciente, crédito e juros, investimentos e previdência) e sua contribuição em termos de formação específica dos estudantes participantes da aplicação do produto, que além de conhecer os conteúdos da Educação Financeira e o papel do educador financeiro, puderam refletir e desenvolver um pensamento crítico a respeito de suas finanças pessoais.

Palavras-Chave: Educação Financeira Escolar. Curso. Formação Docente. Produto Educacional.

Abstract

This paper presents an educational product, a training course for teachers in School Financial Education, developed within the Graduate Program in Teaching of the State University of Northern Paraná, whose target audience was students from the teaching program of Paraná State Education system. Characterized as a technological research, the educational product was carried out in four stages: diagnosis, design, implementation, and evaluation, according to the design methodology of

Chiavenato (2010). As results of the research, the development of the methodological structure of the course (assumptions, objectives, educational approach and implications), its organization (didactic units on budget, planning, conscious consumption, credit and interest, investments and social security) and its contribution are highlighted in terms of specific training of students participating in the application of the product, who in addition to knowing the contents of Financial Education and the role of the financial educator, were able to reflect and develop critical thinking on their personal finances.

Keywords: School Financial Education. Course. Teacher Training. Educational Product.

Introdução

A Educação Financeira (EF) é uma área de conhecimento em desenvolvimento que tem a finalidade de informar, formar e orientar os indivíduos para o desenvolvimento de competências imprescindíveis à administração de seus recursos pecuniários (OCDE, 2005a), com vistas à melhoria da qualidade de vida não só para o presente, como também para o futuro, sendo imprescindível a qualquer cidadão.

No entanto, estudos realizados pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005b) demonstram que uma parcela considerável da população mundial não possui os conhecimentos básicos para administrar sua vida financeira. Consequentemente, a falta de conhecimentos sobre EF pode resultar na ausência do hábito de poupar e de planejar o uso do dinheiro, o que, aliado ao estímulo pelo consumismo e às facilidades ao crédito, tornam os cidadãos cada vez mais propensos ao endividamento (MORAES, 2019a).

Diante das considerações da OCDE sobre a importância da EF, o assunto foi adquirindo reconhecimento no mundo todo, o que incentivou os países a refletirem mais sobre o tema. No Brasil, a EF conquistou maior visibilidade a partir da elaboração da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e, posteriormente, ganhou ainda mais destaque no âmbito escolar ao ser incluída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como Tema Contemporâneo Transversal.

A partir da análise da OCDE e da ENEF, consideramos que, caso a abordagem da EF não seja adequada ao âmbito escolar, ela não compreenderá, na totalidade, as discussões propostas pela BNCC (BRASIL, 2017). Neste sentido, para evitar uma EF que foque apenas em consumidores, nos apoiamos na caracterização de Educação Financeira Escolar (EFE) apresentada por Silva e Powell (2013), ou seja, uma EF que possibilite o desenvolvimento do pensamento financeiro nos estudantes.

Tais estudos sobre EF contribuíram para impulsionar o desenvolvimento de pesquisas a respeito do tema nas escolas. No entanto, ainda foi percebido por parte dos autores uma

carência de recursos que preconizam a formação inicial dos professores. Neste sentido, desenvolveu-se uma pesquisa tecnológica¹ que resultou em um curso de formação em EFE para estudantes em preparação para a docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), que será apresentado neste artigo.

Além desta introdução, o conteúdo deste artigo está dividido em cinco seções: revisão teórica; metodologia; proposta metodológica do curso; resultados do produto educacional; considerações finais.

Revisão teórica

Em uma época de incertezas, a Educação Financeira (EF) surge como uma esperança, promovendo reflexões para a tomada de decisões que garantam uma estabilidade financeira tanto no presente, quanto no futuro, haja vista que no contexto atual é necessário às pessoas o domínio de um conjunto de conhecimentos que “[...] proporcione uma compreensão lógica e sem falhas das forças que influenciam o ambiente e as suas relações com os demais. O domínio de parte dessas propriedades é adquirido por meio da educação financeira [...]” (SAVOIA *et al.*, 2007, p. 1122) que permitirá aos indivíduos compreender e tomar consciência do impacto de suas decisões financeiras em sua vida e na sociedade.

A EF busca desenvolver a compreensão acerca de conceitos, processos e de produtos financeiros em um determinado contexto social e, por intermédio de informações, instruções e conselhos, visa construir competências e confiança nas pessoas para ficarem atentas aos riscos e às oportunidades inerentes ao lidarem com recursos financeiros (AUGUSTINIS; COSTA; BARROS, 2013). É importante lembrar que a inclusão social passa pela compreensão da dinâmica do contexto em que se vive, sendo essa necessária ao efetivo exercício de cidadania de cada indivíduo, e isto se aplica especialmente à questão financeira que envolve as diversas dimensões de nossa sociedade, como trabalho, saúde, educação, lazer, entre outras.

De modo amplo a EF pode ser compreendida como

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais

¹ A pesquisa tecnológica é um tipo de estudo científico que tem como foco o desenvolvimento de um produto ou processo, sua aplicação e avaliação (FREITAS JUNIOR *et al.*, 2014).

consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro” (OCDE, 2005a, p. 3).

Contudo, o que se tem observado na realidade, de modo especial a brasileira, é uma disparidade, que vem sendo ampliada, entre uma dinâmica econômica e financeira cada vez mais complexa de um lado e de outro uma população despreparada para lidar com essas situações, que não raras vezes acaba se tornando vítima do próprio sistema, estimulado pelo consumismo e pela oferta de crédito. Esse quadro é atestado pelos estudos realizados pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005a), que evidenciam a falta de conhecimentos financeiros básicos por parte de uma parcela considerável da população mundial.

Em 2005, reconhecendo a importância da EF, órgãos governamentais como a OCDE enfatizaram a necessidade de ampliar estudos sobre o assunto, pois constatou-se que os países que investem na promoção da EF dos cidadãos têm mais potencial de alcançar estabilidade econômica (FORTE, 2020). Essa contribuição também é mencionada pelo Banco Central do Brasil ao estabelecer que a EF é

um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 8).

Por isso, além de desenvolver projetos e orientações para a educação e conscientização financeira dos indivíduos, a OCDE incentivou os países a planejarem suas próprias estratégias. Neste intuito, o Brasil instituiu pelo Decreto Federal 7.397 (BRASIL, 2010) a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e passou a desenvolver ações como o Programa de EF nas Escolas, o Programa de EF para Adultos e a Semana Nacional de EF. Podemos considerar que a criação da ENEF foi um marco que deu maior visibilidade à EF no país, contribuindo para o aumento de publicações sobre o tema. Tal importância se intensificou com o lançamento do livro “Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor” (FORTE, 2020) publicado em comemoração aos dez anos da iniciativa e reunindo um vasto repertório de fontes de pesquisa de EF ao longo dos anos.

Apesar de serem justificáveis e louváveis as iniciativas promovidas pelos órgãos internacionais (OCDE) e governamentais (ENEF), Augustinis, Costa e Barros (2013) apresentam importantes ressalvas, e que são pertinentes ao presente artigo, acerca do direcionamento que se tem dado ao assunto, com base em seus estudos: primeiro, a

padronização dos princípios, dos sujeitos e práticas de EF, que tem privilegiado modelos de referência externos que deixam de considerar as especificidades locais; e segundo, a existência de uma convergência dos discursos dessas entidades, que tem tratado a EF a partir de uma lógica de mercado, como se a EF fosse uma mercadoria.

Em relação à padronização, é preciso fugir da abordagem funcionalista e reducionista de tratar a EF como uma “receita de bolo” que pode ser aplicada para todos e em qualquer lugar. Uma EF significativa deve levar em consideração a realidade e o contexto de cada indivíduo ou comunidade; é preciso que seja trabalhada a partir dos valores e das necessidades de cada contexto, somente assim é possível que haja uma transformação social dos indivíduos (FREITAS; ROSA, 2019).

Quanto à lógica de mercado, é preciso que haja uma defesa pelo direito à Educação de todos, o que se aplica à EF, que não deve ser tratada como um negócio, uma mercadoria ou que seja uma forma de reprodução de certos valores, como exemplo o incentivo ao acúmulo de capital ou a instrumentalização para o consumo. É imprescindível que o trabalho com a EF leve cada indivíduo a refletir sobre sua realidade e seus valores, e em contraste com a sociedade, tomar decisões conscientes e autônomas sobre os caminhos que deseja trilhar.

Contudo, a mudança do atual cenário da EF, no país, não se dará apenas pela proposição de um decreto ou ações pontuais, mas pelo investimento massivo e permanente em Educação. Anteriormente à criação do decreto da ENEF, pouco se discutia sobre o assunto, seja nos meios de comunicação, como no campo educacional (GIORDANO; ASSIS; COUTINHO, 2019); tanto a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) não trouxeram uma preocupação explícita com a EF na Educação (SAVOIA *et al.*, 2007), apesar de alguns assuntos desse âmbito, como é o caso dos juros simples e compostos, serem abordados pela Matemática Financeira.

Vale destacar que, muitas vezes, a EF é equivocadamente associada apenas ao estudo de conteúdos de Matemática Financeira como: porcentagens, descontos, juros simples, juros compostos e outros. Estes temas correspondem a uma parte do que é abordado pela EF, que envolve assuntos mais amplos como: orçamento pessoal e familiar; planejamento financeiro; consumo planejado e consciente; uso do crédito e administração das dívidas; juros; poupança; impostos e seguros; aplicações e investimentos; responsabilidade socioambiental; empreendedorismo; plano de previdência, entre outros (CAMPOS; SILVA, 2015).

Ainda é preciso compreender que a EF no âmbito escolar não pode ser reduzida a finanças pessoais e cálculos, pois transcende essa atribuição ao desenvolver o pensamento

financeiro para que as pessoas sejam capazes de gerir bem dinheiro ao longo de suas vidas (MUNDY, 2008). Isso posto, vale ressaltar que a concepção de EF adotada no presente estudo está embasada na definição de Silva e Powell (2013, p. 12-13), ao defenderem que

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem.

Em suma, reforçamos que a EF discutida no presente artigo está interligada à concepção de EF proposta pela BNCC (BRASIL, 2017) e caracterizada por Silva e Powell (2013) como Educação Financeira Escolar (EFE). Isso significa que o foco não está nos consumidores de forma geral, mas nos estudantes; que os formadores são professores, e não pessoas vinculadas a instituições financeiras; que a EF não deve ser trabalhada exclusivamente na disciplina de Matemática, e sim ser trabalhada de maneira transversal e integradora, pois é um assunto que não pertence a uma área do conhecimento em particular, mas que permeia todas elas (BRASIL, 2019).

Consideramos que o reconhecimento da EF na Educação só foi ampliado com a reformulação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) na qual a EF transita com mais propriedade, tornando-se um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) e componente obrigatório a ser trabalhado entre as disciplinas (BRASIL, 2017).

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são “[...] assuntos que não pertencem a uma área do conhecimento em particular, mas que atravessam todas elas, pois delas fazem parte e a trazem para a realidade do estudante” (BRASIL, 2019, p. 7). Assim sendo, na BNCC a EF é compreendida como um tema atual e que deve estar integrada às diversas disciplinas, de modo a trazer sentido à vida do estudante. Além disso, a EF é classificada como um tema relevante para a atuação do estudante na sociedade e, conseqüentemente, pode contribuir para seu desenvolvimento como cidadão (BRASIL, 2019).

Cabe destacar que com o advento da ENEF, em 2010, e a inserção do tema EF na BNCC novos pesquisadores têm se engajado em criar um corpo teórico e empírico para contribuir com a disseminação do conhecimento não somente na academia, mas em toda a sociedade. Podemos dizer que a EF é um saber que ainda precisa sair do campo das ideias e fazer parte do dia a dia das escolas e das universidades. Um conhecimento que precisa ser

ampliado, disseminado e que tem na figura do professor um elemento central para isso acontecer, reflexão essa que levou os autores aos seguintes questionamentos: o professor está preparado para desenvolver a EFE em suas aulas? O que deve conter uma formação, em EFE, para professores?

Consideramos a escola como um espaço privilegiado para se trabalhar a EF. Todavia, observa-se que não basta transferir para a escola esta função de educar financeiramente as crianças e jovens sem que haja primeiramente a formação dos profissionais responsáveis por essa mediação e, para isso, é preciso superar obstáculos relativos à formação de professores (KISTEMANN JÚNIOR; COUTINHO; FIGUEIREDO, 2020).

Portanto, é necessário valorizar a formação de professores de modo que o docente internalize a EF não apenas em discurso em sala de aula, mas em sua prática pessoal, de modo que ambos sejam indissociáveis (PESSOA; MUNIZ JÚNIOR; KISTEMANN JÚNIOR, 2018). Nesse sentido, torna-se imprescindível o desenvolvimento de materiais e metodologias que possam ser adaptados e aplicados de acordo com cada realidade, tal como o curso de formação em EFE apresentado neste artigo.

De acordo com Oliveira e Stein (2015), ao analisar a formação de professores para o desenvolvimento de práticas que envolvam EF, observa-se que tal tema não integra a maioria dos cursos de formação. Por isso, além dos argumentos já apresentados, o presente artigo também tomou como base a carência evidenciada na análise de dissertações e teses em periódicos da área de Ensino do ano de 2005 a 2017 que revelou um número pequeno de pesquisas científicas sobre a EF no contexto escolar e, de modo específico, sobre a formação docente em EF (MORAES; FREITAS; COELHO NETO, 2017).

Estudos mais recentes evidenciam que as produções científicas sobre EF estão avançando, ainda de maneira tímida, porém com mais intensidade do que era visto há alguns anos, conforme observa-se na Figura 1:

Figura 1 - Publicações sobre Educação Financeira no decorrer dos anos

Fonte: Forte (2020, p. 224).

A partir de 2016 percebe-se um crescimento maior do interesse acadêmico pela área, fato que pode estar relacionado à homologação da BNCC em 2017. Embora tal progresso, ao analisar o levantamento de estudos recentes sobre EF no Brasil como o realizado por Forte (2020), ainda nos deparamos com poucas publicações com enfoque na EFE, o que evidencia a importância do presente estudo.

Neste sentido, a seguir é apresentada uma proposta de curso de formação em EFE desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

Metodologia

Este estudo surgiu devido à necessidade de ampliar a quantidade de instrumentos de formação em EFE direcionados aos professores e foi pautado nos pressupostos da pesquisa tecnológica, visto que esse tipo de pesquisa busca a solução de problemas pontuais e específicos (CUPANI, 2006; FREITAS JUNIOR *et al.*, 2014), características comuns a este estudo. Além disso, Bunge (1985, p. 231) define a pesquisa tecnológica como "[...] o campo do conhecimento relativo ao desenho de artefatos e à planificação da sua realização, operação, ajustamento, manutenção e monitoramento, à luz do conhecimento científico", processo pelo qual o curso desenvolvido foi submetido.

Em geral, pesquisas de natureza tecnológica apresentam como foco o desenvolvimento de um produto, sua aplicação e avaliação (FREITAS JUNIOR *et al.*, 2014). Tal semelhança também pode ser observada neste estudo, visto que abrangeu todas as etapas de desenvolvimento do curso de formação em EF, desde sua produção, execução até a verificação dos resultados.

A aplicação do curso de formação em EFE ocorreu com um grupo de dez estudantes da 3ª série² do curso de Formação de Docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e teve como principal objetivo orientar as estudantes na administração pessoal de suas finanças com ênfase na criticidade e instruí-las por meio de reflexões, sugestão de materiais e conteúdos que as auxiliem no trabalho com seus futuros alunos.

Proposta metodológica do curso de formação

Considerando a finalidade de desenvolver uma metodologia para formação de professores em EFE, foi estruturado um curso fundamentado em quatro elementos integrados a partir dos materiais da ENEF (BRASIL, 2011a, 2011b, 2012): **Pressupostos básicos do curso; Objetivos do curso; Abordagem educativa do curso; Implicações do curso**, conforme ilustra a Figura 2:

Figura 2 - Proposta Metodológica de Formação em Educação Financeira

Fonte: adaptado de Freitas e Moraes (2019, p. 233).

Os elementos da Figura 2 se integram entre si e representam toda a fundamentação metodológica proposta para a formação em EFE apresentada neste estudo. Tais elementos contribuem para que os professores estejam aptos para realizar a mediação acerca da EFE, visto que estes devem receber uma formação consolidada sobre a temática, pois os questionamentos feitos por eles em sala de aula podem favorecer reflexões importantes nos

² Na Rede Estadual de Ensino o Curso de Formação de Docentes segue a nomenclatura série.

alunos (SANTOS; PESSOA, 2018). Neste sentido, os elementos da Figura 2 que integram a metodologia do curso de formação em EFE são explicitados na subseção seguinte com maiores detalhes.

Antes, porém, torna-se necessário esclarecer que, embora a ENEF tenha sido utilizada como principal base teórica para a elaboração deste material, adotaram-se todas as precauções para que a EF fosse abordada segundo a definição de EFE formulada por Silva e Powell (2013), isto é, promovendo o pensamento crítico em relação ao universo financeiro de acordo com a realidade de cada um.

Pressupostos básicos do curso

Compreende-se por pressupostos básicos os aspectos imprescindíveis a uma formação em EFE, isto é, que seja estudada segundo as dimensões espacial e temporal da EF, ambas abordadas no Programa de Educação Financeira nas Escolas e no Programa de Educação Financeira para Adultos, que são estratégias de formação propostas pela ENEF. A Figura 3 demonstra que a EF deve envolver estas duas dimensões: tempo e espaço.

Figura 3 - Dimensão Espacial e Temporal da Educação Financeira

Fonte: Conef (2014, p. 6).

É possível perceber que a dimensão espacial da EF diz respeito ao impacto das ações individuais sobre as sociais, mutuamente, e abrange desde o nível individual até o global (BRASIL, 2011b). Nesta perspectiva, a dimensão espacial está relacionada às escolhas financeiras e como estas podem afetar outras pessoas localmente, regionalmente, nacionalmente e até internacionalmente.

Já a dimensão temporal da EF compreende as inter-relações do tempo nas decisões tomadas (BRASIL, 2011b) e demonstram que ações financeiras assumidas no presente serão

refletidas futuramente por meio de consequências positivas ou negativas, o que requer planejamentos de curto, médio e longo prazo.

Objetivos e implicações do curso

Para a definição dos objetivos do curso de EFE voltado aos futuros professores, acredita-se ser importante considerar o que se espera alcançar com a introdução da EF nas escolas, pois compreender primeiramente a finalidade do processo de formação das crianças deve ser considerado para direcionar a formação dos próprios professores.

Já as implicações são classificadas neste estudo como o desenvolvimento de competências para ensinar. Considerou-se que os professores devem possuir, no mínimo, as mesmas competências que se espera para se trabalhar com os alunos, ou seja, o professor deve dominar esses saberes e ter segurança para abordá-los em sala de aula de forma clara e adequada à idade dos alunos.

Nestas condições, os objetivos (OB) desta formação, assim como as implicações, são organizadas por meio de competências (C) e estão alinhados ao Programa de Educação Financeira nas Escolas (CONEF, 2014) da ENEF, conforme descrição do Quadro 1:

Quadro 1 - Relação entre dimensões, objetivos e competências financeiras

DIMENSÃO ESPACIAL	OBJETIVOS		COMPETÊNCIAS		
	OB ₁	Formar para a cidadania	1	Debater direitos e deveres	CONHECIMENTOS E ATITUDES
	OB ₂	Ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável	2	Participar de decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis	
			3	Distinguir desejos e necessidades de consumo e poupança no contexto do projeto de vida familiar	CONHECIMENTOS E HABILIDADES
	OB ₃	Oferecer conceitos e ferramentas que possibilitem tomada de decisões autônomas baseadas em mudança de atitude	4	Ler e interpretar textos simples do universo da Educação Financeira	
			5	Ler criticamente textos publicitários	
			6	Participar de decisões financeiras considerando necessidades reais	
OB ₄	Formar multiplicadores	7	Atuar como multiplicador		
DIMENSÃO TEMPORAL	OB ₅	Ensinar a planejar a curto, médio e longo prazo	8	Elaborar planejamento financeiro com ajuda	CONHECIMENTOS E HABILIDADES
	OB ₆	Desenvolver a cultura da prevenção	9	Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões imediatas de ações realizadas no presente	CONHECIMENTOS E ATITUDES
			10	Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões futuras de ações realizadas no presente	

Fonte: adaptado de CONEF (2014, p. 13).

O Quadro 1 sintetiza a ligação entre as dimensões temporal e espacial da EF, bem como os objetivos e as competências financeiras que embasam os estudos da ENEF e que fazem parte da metodologia de formação de professores proposta no presente trabalho, conforme apresentação na próxima seção.

Abordagem educativa do curso

A abordagem educativa é compreendida neste estudo como o modo de ensinar a EFE, ou seja, o que o professor deve ser capaz de desenvolver no aluno. Neste sentido, propõe-se que oferecer apenas o conhecimento teórico não é suficiente. Logo, torna-se necessário promover o trabalho com vista a desenvolver competências financeiras, definidas com o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (FLEURY; FLEURY, 2001; BRANDÃO; GUIMARÃES, 2001) voltadas às questões que envolvem dinheiro, conforme demonstra a Figura 4:

Figura 4 - Componentes da Competência

Fonte: Andrade (2012).

A partir desse esquema, o primeiro eixo é o conhecimento (ANDRADE, 2012), que diz respeito à capacidade de interpretar adequadamente as informações e conceitos financeiros envolvidos em uma situação específica. Neste propósito é fundamental que sejam trabalhados os conceitos de renda, planejamento, orçamento, consumo e poupança, que formam a base de uma vida financeira (BRASIL, 2010) e são o ponto de partida para a execução dos eixos seguintes, ou seja, para a construção de habilidades e para a modificação de comportamento.

O segundo eixo é a habilidade e está associada à aptidão do indivíduo em utilizar o saber teórico e técnico em situações práticas da vida real pois esta competência relaciona-se

ao “saber fazer” (ANDRADE, 2012). Isto posto, é importante que sejam apresentados exercícios práticos e questionamentos que possibilitem tanto avaliar o próprio grau de conhecimento como praticar os conceitos assimilados, fornecendo assim subsídios para a realização de planejamentos e orçamentos financeiros, por exemplo.

Já terceiro eixo é a atitude, resultado da união entre os conhecimentos e as habilidades, da intenção de “querer fazer, ser e agir” (ANDRADE, 2012), de repensar práticas e modificar atitudes relacionadas à administração das finanças. Isto porque a mudança comportamental é considerada a competência financeira mais necessária, visto que não basta ao indivíduo possuir conhecimentos e habilidades financeiras se o mesmo não demonstra a intenção de rever suas ações e, assim, assumir uma nova postura quanto à gestão de suas finanças.

Produto: curso de formação de professores

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos com o desenvolvimento e a aplicação deste produto educacional.

O curso de formação para a docência em EFE possui carga horária total de 30 horas distribuídas em 16 horas de atividades presenciais e 14 horas de atividades complementares extraclasse, distribuídas em 7 encontros (Quadro 2):

Quadro 2 - Ementa do Curso de Formação em Educação Financeira

Temas		Atividades Presenciais	Atividades Complementares
Encontro I	Introdução ao Curso	4h	2h
Encontro II	Orçamento	2h	2h30m
Encontro III	Planejamento	2h	2h30m
Encontro IV	Consumo Consciente	2h	5h
Encontro V	Crédito e Juros	2h	2h
Encontro VI	Investimentos	1h	—
Encontro VII	Previdência	3h	—
CARGA HORÁRIA TOTAL		30h	

Fonte: Freitas e Moraes (2019)

Nesta perspectiva, o produto educacional foi estruturado em unidades didáticas baseadas nos pressupostos de Damis (2006) e Libâneo (2013) com o detalhamento das principais atividades em cada encontro e que serão expostas a seguir:

Quadro 3 - Primeiro Encontro - Introdução ao Curso

UNIDADE DIDÁTICA I: INTRODUÇÃO AO CURSO	
CONTEÚDOS	
1) Justificativa da formação; 2) Apresentação da estrutura do curso; 3) Aplicação de questionário diagnóstico.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a relevância da formação em EF. 	
COMPETÊNCIA	
<ul style="list-style-type: none"> Debater direitos e deveres (C1 CONEF, 2014). 	
DURAÇÃO: Atividades presenciais: 4h + Atividades complementares extraclasse: 2h	
DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO	
<p>O professor realiza uma breve apresentação do projeto e, em seguida, inicia a aplicação de um questionário diagnóstico para avaliar os conhecimentos prévios dos alunos (atitude).</p> <p>Após essa etapa o professor expõe a estrutura do curso, especificando os temas que serão abordados, a duração e outros questionamentos que possam surgir. Posteriormente inicia a “Introdução ao curso” no qual esclarece a definição de EF, bem como a abordagem por meio de suas competências e dimensões.</p>	
SUGESTÃO DE LEITURA	OLIVEIRA, S. S.; STEIN, N. R. A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores. Universo Acadêmico , Taquara, v. 8, n. 1, p. 11-31, jan./dez. 2015.
Para justificar a importância do projeto, também devem ser abordadas as considerações da OCDE e ENEF como as principais iniciativas internacional e nacional sobre EF.	
SUGESTÃO DE LEITURA	BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira . Plano Diretor, 2011 a. Disponível em: http://www.vidaedineiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf . Acesso em: 14. jun. 2017. OCDE. Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness . Directorate for Financial and Enterprise Affairs. 2005 b. Disponível em: http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf . Acesso em: 03. jun. 2017.
No que se refere ao incentivo de ações de EF nas escolas, deve-se destacar as proposições dos PCNs no tema transversal “Trabalho e Consumo” e, mais recentemente, da BNCC, diferenciando as abordagens: PCNs trabalha indiretamente a EF abordando essencialmente a questão de juros; BNCC traz uma proposta ampla da temática.	
SUGESTÃO DE LEITURA	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais . Trabalho e Consumo. Brasília, DF, 1998. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000046.pdf . Acesso em: 02. ago. 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br . Acesso em: 02. fev. 2018.
Na próxima etapa é importante fazer uma contextualização com dados da PEIC que evidenciam a falta de EF entre a população (conhecimento).	
SUGESTÃO DE LEITURA	PEIC. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor . Disponível em: http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_fevereiro2017.pdf . Acesso em 23. set. 2017. PEIC. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor . Disponível em: http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_janeiro_2018_0.pdf . Acesso em 07. fev. 2018.
RECURSOS DIDÁTICOS	
Computador; projetor multimídia; livros do 1º ao 5º ano do Programa de Educação Financeira nas Escolas (CONEF, 2014); vídeos educativos; cartolinas; canetinhas; bloquinhos de anotações autoadesivos; fita adesiva; questionário de Avaliação Diagnóstica.	
AValiação/ FEEDBACK	
O que você aprendeu a partir das discussões geradas neste 1º encontro?	

Fonte: Moraes (2019b, p. 33)

Quadro 4 - Segundo Encontro – Orçamento

UNIDADE DIDÁTICA II: ORÇAMENTO	
CONTEÚDOS	
1) Organização de orçamento financeiro; 2) Identificação de despesas fixas, variáveis e eventuais; 3) Diferenciação de receitas fixas e variáveis.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> Conceber a importância do orçamento pessoal e familiar como forma de organização e controle financeiro. 	
COMPETÊNCIA	
<ul style="list-style-type: none"> Distinguir desejos e necessidades de consumo e poupança no contexto do planejamento financeiro do projeto de vida familiar (C3 CONEF, 2014). 	
DURAÇÃO: Atividades presenciais: 2h + Atividades complementares extraclasse: 2:30h	
DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO	
<p>É importante começar o encontro realizando uma retrospectiva dos principais assuntos estudados no encontro anterior. Posteriormente, para abordar o tema “Orçamento” o professor inicia apresentando a definição da palavra “orçar” cuja origem procede da linguagem náutica e significa “Colocar a vela a favor do vento para a embarcação atingir o seu destino”. Logo após o professor questiona os alunos sobre a definição de orçamento, os motivos para fazê-lo e os gastos que devem ser registrados. Em seguida, realiza-se uma análise das experiências de cada um sobre a temática (<i>atitude</i>). Mediante essas considerações o professor fornece esclarecimentos e, a partir disso, apresenta e diferencia os tipos de despesas, propondo então a observação de uma maneira de organizá-lo (<i>conhecimento</i>). Além disso, para fixar melhor o conteúdo deve ser realizada a atividade “Organização do Orçamento” (<i>habilidade</i>). Para isso divide-se a turma em duplas. Cada dupla receberá uma cartolina no qual as despesas devem ser divididas em fixa, variável e eventual. Depois de fornecer bloquinhos de anotações autoadesivos para cada dupla, o professor deve orientá-los a escrever papel autoadesivo diversos tipos de despesas (combustível, internet, conserto do carro, etc) e organizá-los na cartolina de acordo com suas divisões.</p>	
SUGESTÃO DE VÍDEO	<p>ARCURI, N. Cadê o dinheiro que estava aqui? 2015. 7m40s. Disponível em: https://youtu.be/P5_1ZRbWC_w. Acesso em: 06. ago. 2017.</p> <p>Nesse vídeo são debatidos alguns exemplos de pequenos gastos do dia a dia que somados se transformam em grandes vilões do saldo bancário.</p>
<p>Após a realização dessa atividade o professor fornece esclarecimentos, apresenta e diferencia os tipos de receitas, classificando-as em fixa ou variável (<i>conhecimento</i>). Mediante a explicação, o professor pergunta aos alunos como cada um se organiza para fechar as contas do mês (<i>atitude</i>) e propõe que cada um elabore seu próprio orçamento financeiro (<i>habilidade</i>).</p>	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Computador; projetor multimídia; livros do 1º ao 5º ano do Programa de Educação Financeira nas Escolas (CONEF, 2014); vídeos educativos; despesas da família Brandão; cartolinas; canetinhas; bloquinhos de anotações autoadesivos; fita adesiva; planilha de orçamento mensal.	
AValiação/ FEEDBACK	
Descreva como as discussões geradas neste 2º encontro contribuem para seu desenvolvimento pessoal e profissional.	

Fonte: Moraes (2019b, p. 42)

Quadro 5 - Terceiro Encontro – Planejamento

UNIDADE DIDÁTICA III: PLANEJAMENTO	
CONTEÚDOS	
1) Definição de metas e ações para alcançá-las; 2) Redução de despesas; 3) Aumento das receitas.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> Aprender como elaborar um planejamento financeiro a partir da análise do orçamento. 	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> Participar de decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis (C2 CONEF, 2014); 	

<ul style="list-style-type: none"> Elaborar planejamento financeiro com ajuda (C8 CONEF, 2014). 	
DURAÇÃO: Atividades presenciais: 2h + Atividades complementares extraclasse: 2:30h	
DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO	
<p>Após explicitar o orçamento como etapa que possibilitará a construção de um “Planejamento”, deve-se relatar a importância deste para atingir objetivos a curto, médio e longo prazo (<i>conhecimento</i>). É importante incentivar a participação dos alunos questionando-os se possuem metas definidas e quais são as ações para alcançá-las (<i>atitude</i>). Dando continuidade à aula enfatiza-se que muitas vezes realizar um planejamento exige a redução de despesas e o aumento de receitas. Para melhor compreensão é necessário exemplificar como categorizar as despesas para identificar onde há desperdício e, conseqüentemente, quais podem ser reduzidas (<i>conhecimento</i>). Assim, uma atividade prática a ser realizada nesse encontro trata-se da organização das despesas em categorias. Para tanto a turma deve se organizar em duplas às quais serão disponibilizadas cartolinas e canetinhas. Assim, os alunos deverão estruturar as despesas semelhantes em uma mesma categoria e, logo após, nomear essa categoria criada (<i>habilidade</i>). Posteriormente, analisa-se a escolha por determinadas categorias e relata-se a importância da categorização como instrumento necessário ao planejamento.</p>	
SUGESTÃO DE VÍDEO	<p>ARCURI, N. Como eu tiro as metas do papel. 2018. 8m47s. Disponível em: https://youtu.be/eMQZRHoIgtQ. Acesso em: 15. jul. 2018.</p> <p>Nesse vídeo são apresentadas dicas que evidenciam a importância de registrar metas de curtíssimo, curto, médio e longo prazo, além de mostrar como esse registro influencia na sua realização.</p>
Em seguida realiza-se a atividade prática “Elaboração de Planejamento Financeiro” na qual o aluno será incentivado a estabelecer objetivos pessoais de curto, médio e longo prazo (<i>habilidade</i>).	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Computador; projetor multimídia; livros do 1º ao 5º ano do Programa de Educação Financeira nas Escolas (CONEF, 2014); vídeos educativos; cartolinas; canetinhas; fita adesiva; planilha de planejamento.	
AVALIAÇÃO/ FEEDBACK	
Descreva como as discussões geradas neste 3º encontro contribuem para seu desenvolvimento pessoal e profissional.	

Fonte: Moraes (2019b, p. 48)

Quadro 6 - Quarto Encontro – Consumo Consciente

UNIDADE DIDÁTICA IV: CONSUMO CONSCIENTE	
CONTEÚDOS	
1) Pesquisa de preços; 2) Relação custo-benefício; 3) Diferenças entre desejo e necessidade, consumidor e consumista; 4) Identificação dos gastos desnecessários e prejudiciais ao meio ambiente.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> Perceber a necessidade do consumo consciente para organização do orçamento financeiro; Conscientizar sobre o quanto as decisões de consumo afetam o meio ambiente. 	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> Participar de decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis (C2 CONEF, 2014); Distinguir desejos e necessidades de consumo e poupança no contexto do planejamento financeiro do projeto de vida familiar (C3 CONEF, 2014); Participar de decisões financeiras considerando necessidades reais (C6 CONEF, 2014); Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões imediatas de ações realizadas no presente (C9 CONEF, 2014). 	
DURAÇÃO: Atividades presenciais: 2h + Atividades complementares extraclasse: 5h	
DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO	
<p>Ao abordar o tema “Consumo consciente” o professor deve iniciar relacionando um bom planejamento financeiro com a necessidade de reduzir desperdício no consumo. Além disso é preciso focar nos reflexos das decisões de consumo no meio ambiente pois além de uma escolha financeira, evitar desperdícios é uma responsabilidade socioambiental (<i>conhecimento</i>). Assim, é fundamental que se estimule a participação dos alunos no levantamento de ações próprias do consumo consciente, como</p>	

a pesquisa, o custo-benefício, as reais necessidades para realizar uma compra, etc (<i>atitude</i>).	
SUGESTÃO DE VÍDEOS	<p>ESCRAVO, NEM PENSAR! Ciclo do Trabalho Escravo Contemporâneo. 2014. 4m34s. Disponível em: https://youtu.be/Q1T9qRb9B8E. Acesso em: 30. maio. 2017. O vídeo apresenta o ciclo do trabalho escravo contemporâneo no Brasil.</p> <p>ESCRAVO, NEM PENSAR! Trabalho escravo no setor têxtil. 2016. 3m44s. Disponível em: https://youtu.be/r8hbckevCNs. Acesso em: 30. maio. 2017.</p> <p>Ao abordar a dimensão espacial da EF, é importante relacioná-las ao impacto de nossas ações enfatizando que o nosso padrão de consumo pode afetar outras pessoas no mundo. Por meio de um diálogo casual entre duas amigas sobre um vestido comprado em uma liquidação, o vídeo mostra a relação das oficinas terceirizadas com a marca que as contrata. Também mostra as condições degradantes do trabalhador nesses ambientes, que em grande parte é decorrente da falta de vínculo formal de trabalho com a empresa.</p>
Como prática deve ser realizada a atividade “Diferenciação de desejos e necessidades” na qual os alunos deverão organizar em duas colunas de um cartaz se itens como roupas, calça de marca, restaurantes, alimentação, entre outros itens, podem ser classificados como supérfluos ou necessidades. Em seguida pode ser realizada atividade semelhante porém para diferenciar características que estão relacionadas ao perfil do consumidor e ao perfil do consumista.	
SUGESTÃO DE VÍDEO	<p>BANCO CENTRAL DO BRASIL. Eu vou levar: Série- Eu e meu dinheiro. 2015. 4m19s. Disponível em: https://youtu.be/FdTip4SdWMw. Acesso em: 11. out. 2017.</p> <p>Este vídeo apresenta dois jovens de condições sócio-econômicas semelhantes e estratégias de compra bem diferentes. São abordados temas como: Necessidades versus desejos; Uso de crédito (Compra à vista versus compra financiada; Conta matemática simples: valor da prestação versus número de prestações); Consumo (Compra planejada versus compra por impulso; Compra por impulso isolada versus padrão de compra por impulso (consumismo); Técnicas de vendas e nosso impulso por aceitação social (status) – exibição do lançamento na vitrine); Endividamento.</p>
Posteriormente o professor orienta os alunos a elaborarem uma lista sobre como evitar desperdícios e economizar em casa, no supermercado, no trabalho e na comunidade (<i>habilidade</i>).	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Computador; projetor multimídia; livros do 1º ao 5º ano do Programa de Educação Financeira nas Escolas (CONEF, 2014); vídeos educativos; cartolinas; canetinhas; cola; fita adesiva.	
AValiação/ FEEDBACK	
Escreva as reflexões adquiridas nessa aula sobre consumo consciente e de que forma esse conteúdo contribui para sua vida pessoal e atuação como professora.	

Fonte: Moraes (2019b, p. 53)

Quadro 7 - Quinto Encontro - Crédito e Juros

UNIDADE DIDÁTICA V: CRÉDITO E JUROS
CONTEÚDOS
1) Direitos do consumidor; 2) Análise das condições de pagamento à vista e à prazo; 3) Juros simples e compostos; porcentagem; acréscimos e descontos. 4) Vantagens e desvantagens do cartão; 5) Imposição da sociedade diante do consumismo; 6) Leitura crítica de anúncios publicitários.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> Identificar a modalidade de pagamento mais adequada para cada situação; Reconhecer e resistir aos apelos da propaganda.
COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> Debater direitos e deveres (C₁ CONEF, 2014); Ler e interpretar textos simples do universo de Educação Financeira (C₄ CONEF, 2014); Ler criticamente textos publicitários (C₅ CONEF, 2014).
DURAÇÃO: Atividades presenciais: 2h + Atividades complementares extraclasse: 2h
DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO
O professor inicia o tema “Crédito e juros” por meio de uma roda de conversas sobre a importância do

cidadão conhecer seus direitos e deveres como forma de evitar prejuízos. Propor solucionar possíveis dúvidas tais como: e se picos de energia causarem danos em eletrodomésticos ou eletrônicos? E se o produto comprado estiver vencido? E se o show for cancelado?	
SUGESTÃO DE LEITURA	CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR. Disponível em: http://www.procon.pr.gov.br/arquivos/File/CDC_completo_2014_FINAL.pdf . Acesso em: 04. jul. 2018. Esse material apresenta o Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990) acompanhado de Legislação do Estado do Paraná.
Em seguida fazer um levantamento das formas de pagamento que os alunos geralmente utilizam (<i>atitude</i>). Posteriormente deve-se apresentar as vantagens e desvantagens de cada uma (<i>conhecimento</i>). Neste momento é fundamental apresentar ou relembrar conceitos como juros, porcentagens, acréscimos e descontos.	
SUGESTÃO DE ATIVIDADES	<p>Juros simples:</p> <p>1) Carla foi pagar uma fatura de R\$420,00 com sete dias de atraso. Na fatura havia a seguinte indicação: após o vencimento cobrar 0,5% de juros simples ao dia. Determine o valor que Carla pagou.</p> <p>2) Um capital aplicado a juros simples durante 2 anos e 6 meses, a uma taxa de juros de 2% ao mês, gerou um montante de R\$3.500,00. Qual foi o valor do capital aplicado?</p> <p>Juros compostos:</p> <p>1) Maria investiu R\$ 1.000,00 em uma instituição financeira, a uma taxa de juros compostos de 10% ao ano, durante um período de três anos. Determine o montante obtido após esse período de investimento.</p> <p>2) José fez um empréstimo de R\$3.000,00 em uma instituição a uma taxa de juros composto de 12% ao ano, durante um período de 5 anos. Determine o montante obtido após esse período de empréstimo.</p> <p>3) Um capital aplicado a juros compostos durante 2 anos, a uma taxa de juros de 20% ao ano, gerou um montante de R\$864,00. Qual foi o valor do capital aplicado?</p> <p>Acréscimo:</p> <p>1) Uma pessoa paga, em média, R\$200,00 de energia elétrica por mês. Determine o valor mensal médio que será pago após um acréscimo de 7%.</p> <p>Desconto:</p> <p>1) O valor do IPTU de um determinado imóvel é de R\$520,00 e terá 10% de desconto se o pagamento for feito à vista até a data do vencimento. Determine o valor a ser pago com desconto.</p>
Logo após a realização dessa atividade deve-se propor reflexões sobre as vantagens e desvantagens do cartão (<i>conhecimento</i>).	
SUGESTÃO DE VÍDEO	CERBASI, G. Crédito ou débito: qual cartão é melhor para seu dinheiro? 2017. 4m44s. Disponível em: https://youtu.be/06mOUdSHUIo . Acesso em: 05. abr. 2018. Gustavo Cerbasi, maior referência em inteligência financeira do Brasil, é consultor, palestrante e autor de 15 livros. Neste vídeo ele responde dúvidas sobre qual cartão é melhor de acordo com cada perfil de consumidor.
Para trabalhar a leitura crítica de anúncios publicitários é possível propor a análise de alguns anúncios que levam o consumidor ao erro como apelo emocional, pequenas unidades de tempo, preços que terminam com R\$0,99, etc. Em seguida o professor realiza a exposição de propagandas e propõe que os alunos avaliem-nas criticamente objetivando perceber a influência das mensagens publicitárias pelo consumismo infantil (<i>habilidade</i>).	
SUGESTÃO DE VÍDEOS	<p>Os vídeos a seguir são exemplos de propagandas que incentivam o consumo infantil.</p> <p>ESTRATÉGIA de vendas. 2018. 22s. Disponível em: https://youtu.be/2nO1wekYB2A. Acesso em: 20. jan. 2018.</p> <p>O PODER da propaganda. 2018. 35s. Disponível em: https://youtu.be/sBWu7ibZDVg. Acesso em: 20. jan. 2018.</p> <p>PROPAGANDA. 2018. 29s. Disponível em: https://youtu.be/xU9wy5il7iU. Acesso em: 20. jan. 2018.</p> <p>PROPAGANDA abusiva. 2018. 29s. Disponível em: https://youtu.be/uO7BC8ewOeY. Acesso em: 20. jan. 2018.</p>
RECURSOS DIDÁTICOS	
Computador; projetor multimídia; livros do 1º ao 5º ano do Programa de Educação Financeira nas Escolas (CONEF, 2014); vídeos educativos; lousa; giz.	

AVALIAÇÃO/ FEEDBACK
Escreva sobre os conhecimentos trabalhados nessa aula sobre crédito e juros e a importância dos mesmos para sua vida pessoal e para sua atuação como professor.
Fonte: Moraes (2019b, p. 67)

Quadro 8 - Sexto Encontro – Investimentos

UNIDADE DIDÁTICA VI: INVESTIMENTOS	
CONTEÚDOS	
1) Diferenciação entre sonho e projeto; 2) Tipos de investimentos e suas características.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o tipo de investimento ideal para cada situação. 	
COMPETÊNCIA	
<ul style="list-style-type: none"> Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões futuras de ações realizadas no presente (C10 CONEF, 2014). 	
DURAÇÃO: Atividades presenciais: 1h	
DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO	
Ao abordar o tema “Investimentos” o professor deve descrevê-lo como uma espécie de remuneração pelos recursos poupados. Assim, precisa relatar os tipos de investimentos, ou seja, de renda fixa e de renda variável, bem como suas principais características (conhecimento). Para tanto é oportuno neste momento propor reflexões acerca da necessidade de nos prepararmos para imprevistos e garantir o investimento dos nossos recursos, apresentando a poupança como um deles (atitude).	
SUGESTÃO DE VÍDEO	CERBASI, G. Passo a passo para começar a investir . 2018. 11m10s. Disponível em: https://youtu.be/qim2dWVfWfI . Acesso em: 01. maio. 2018. Neste vídeo é detalhado o passo a passo para investir.
Em seguida fazer um levantamento das formas de pagamento que os alunos geralmente utilizam (atitude). Posteriormente apresentar as vantagens e desvantagens de cada uma (conhecimento). Neste momento é fundamental apresentar ou relembrar conceitos como juros, porcentagens, acréscimos e descontos.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
Computador; projetor multimídia; livros do 1º ao 5º ano do Programa de Educação Financeira nas Escolas (CONEF, 2014); vídeos educativos.	
AVALIAÇÃO/ FEEDBACK	
Você já tinha parado para pensar sobre seu perfil de investidor? Você já investiu algum dinheiro ou pensa em investir? Que reflexões a aula de hoje proporcionou sobre o tema “Investimentos”?	
Fonte: Moraes (2019b, p. 86)	

Quadro 9 - Sétimo Encontro – Previdência

UNIDADE DIDÁTICA VII: PREVIDÊNCIA	
CONTEÚDOS	
1) Características da previdência social; 2) Características da previdência complementar.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> Perceber a previdência como garantia de direitos e benefícios. 	
COMPETÊNCIA	
<ul style="list-style-type: none"> Cuidar de si próprio, da natureza e dos bens comuns considerando as repercussões futuras de ações realizadas no presente (C10 CONEF, 2014). 	
DURAÇÃO: Atividades presenciais: 3h	
DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO	
O professor inicia definindo “Previdência” como um tipo de seguro que garante ao contribuinte uma série de direitos e benefícios. Neste sentido, é necessário expor aos alunos suas principais características. Em seguida, apresenta-se a previdência complementar como uma renda adicional aos valores pagos pela previdência social (conhecimento). Neste aspecto, deve-se oportunizar aos alunos reflexão sobre a importância de pensar em aposentadoria e planejar-se pra essa etapa da vida desde cedo (atitude).	

SUGESTÃO DE VÍDEOS	<p>MACEDO JUNIOR, J. S. Previdência. 2013 b. 4m41s. Disponível em: https://youtu.be/oM8oMHHgSoo. Acesso em: 05. nov. 2017.</p> <p>Aborda o planejamento da aposentadoria e evidencia que, mesmo com o aumento da expectativa de vida, os brasileiros de forma geral não se preparam como deveriam.</p> <p>MACEDO JUNIOR, J. S. Previdência complementar. 2013 c. 6m40s. Disponível em: https://youtu.be/c4UEbGFaot0. Acesso em: 05. nov. 2017.</p> <p>Aborda o planejamento da aposentadoria, informa sobre a aposentadoria complementar e mostra brasileiros que se prepararam pra esse momento da vida.</p> <p>SPC BRASIL MEU BOLSO FELIZ. Se prepare para a aposentadoria! 2016. 2m24s. Disponível em: https://youtu.be/6m6jkb-VDDI. Acesso em: 05. nov. 2017.</p> <p>São abordadas dicas de como se planejar para ter uma aposentadoria tranquila.</p>
<p>Encerrada a discussão sobre o tema “<i>Previdência</i>”, para ampliar o repertório dos futuros professores em relação aos materiais disponíveis sobre o tema Educação Financeira, neste encontro deve-se abordar os seguintes livros educativos propostos pela ENEF para integrar a Educação Financeira nas escolas.</p>	
SUGESTÃO DE LEITURA	<p>Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/</p> <p>Livro 1: Desenvolvido para o 1º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>Contém roteiros de trabalho para projetos que enfatizam o ciclo de produção da batata promovendo reflexão a respeito dos custos financeiros e ambientais que acarretam. Aborda noções de desperdício, consumo, lixo seletivo, etc.</p> <p>Livro 2: Desenvolvido para o 2º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>Contém roteiros de trabalho para projetos que enfatizam o ciclo de industrialização do leite. Aborda noções de consumo/consumidor, produtor, distribuidor, preço, lucro, perda, fonte de renda e investimento.</p> <p>Livro 3: Desenvolvido para o 3º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>Contém roteiros de trabalho sobre o ciclo de produção da bola promovendo reflexão a respeito dos custos financeiros e ambientais que acarretam. Aborda noções de consumo, matéria-prima x produto industrializado, distribuidor, consumidor, coleta seletiva de lixo, preço à vista ou a prazo e reflexão sobre o estímulo da propaganda.</p> <p>Livro 4: Desenvolvido para o 4º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>Contém roteiros de trabalho para projetos que enfatizam o ciclo de produção da cédula (papel-moeda). Aborda a história do dinheiro e situações que envolvam decisões de consumo, de poupar, receitas, despesas planejadas e não planejadas.</p> <p>Livro 5: Desenvolvido para o 5º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>Contém três histórias conhecidas como aventura-solo ou livro-jogo nas quais o leitor decide qual será a ação do personagem dentre duas ou mais opções. Cada história apresenta conceitos financeiros como planejamento, estimativa, consumo, poupança, desperdício e a proposição de tarefas semelhantes a situações cotidianas.</p>
<p>Após a análise dos livros do Programa de Educação Financeira nas Escolas, encerra-se o encontro com o feedback sobre “Previdência”.</p>	
RECURSOS DIDÁTICOS	
<p>Computador; projetor multimídia; livros do 1º ao 5º ano do Programa de Educação Financeira nas Escolas (CONEF, 2014); vídeos educativos.</p>	
AVALIAÇÃO/ FEEDBACK	
<p>Você já tinha parado para pensar sobre “Aposentadoria? Que aprendizados a aula de hoje proporcionou sobre o tema?</p>	

Fonte: Moraes (2019b, p. 91)

Nas unidades didáticas aqui apresentadas observa-se toda a estrutura do curso desenvolvido. Vale ressaltar que ao longo dos encontros utilizaram-se materiais que podem ser readaptados em futuras formações, conforme exemplo a seguir:

Figura 5 - Material trabalhado no Encontro- Consumo Consciente

Fonte: Moraes (2019b, p. 62).

A atividade representada na Figura 5 foi extraída de um trecho da formação em EFE destinada a estudantes do Magistério. O material descreve o dia a dia de duas crianças: uma que compra tudo o que vê e outra que é uma consumidora consciente desde pequena. Essa situação problematizadora teve como finalidade complementar o trabalho do professor em sala de aula com dicas de materiais a serem utilizados com alunos do 1º ao 5º ano.

Tal atividade possibilita com que sejam levantadas questões como: a diferença entre o consumo consciente e o consumismo; a importância da sustentabilidade; distinção entre desejo e necessidade, que são princípios característicos da EFE. Nesta perspectiva, a problematização apresentada na Figura 5 auxilia os alunos a refletirem e adquirirem um olhar crítico em relação à EF, conforme enfatizam Santos e Pessoa (2018), sem a intenção de doutriná-los.

É importante ressaltar que todo o material utilizado na formação em EFE aqui apresentado foi planejado considerando a abordagem no âmbito escolar e não sob a mesma perspectiva da EF do mercado financeiro.

Na Figura 6 apresenta-se outra atividade na qual as participantes foram conduzidas a questionamentos que possibilitassem reflexões e posicionamentos sobre a importância do planejamento financeiro, além de outra sugestão para o trabalho em sala de aula:

Figura 6 - Material trabalhado no Encontro- Planejamento

Como você se organiza para realizar os seus sonhos? Já colocou-os na ponta do lápis?

Atitude

Habilidade

Sugestão

Video: Como tirar as metas do papel.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eMQZRHoIgtQ&t=170s>. Acesso em: 15. jul. 2018.

Dica para o trabalho em sala de aula

Tirinha: duas crianças refletem sobre a necessidade de definir as metas que querem atingir no ano e calculam o quanto precisam poupar para realizá-las.
Disponível em: <https://meubolsofeliz.com.br/turma-da-monica-novas-metas-2>. Acesso em: 19. out. 2017.

Fonte: Moraes (2019b, p. 52).

Desta forma, fica evidente que a formação foi organizada sobre duas vertentes: práticas de EFE voltadas à sala de aula (Figura 5) e práticas pessoais de EF (Figura 6). Nessas condições, percebe-se neste estudo a preocupação em formar indivíduos responsáveis por gerir suas próprias finanças com consciência e, concomitante a isso, observa-se o interesse em possibilitar com que estes mesmos indivíduos utilizem tais habilidades na sua prática profissional em sala de aula visando multiplicar esses saberes.

Com base nessas considerações, a análise dos dados referentes à aplicação do curso foi realizada à luz da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2007). Por meio dos excertos textuais das estudantes foi possível observar contribuições em relação à assimilação de competências financeiras (conhecimentos, habilidades e atitudes). Dentre as perguntas da Avaliação Final do curso, as estudantes foram indagadas se passaram a assumir novas atitudes financeiras a partir dos conceitos estudados na formação. De acordo com os fragmentos textuais a seguir, fica evidente a mudança de atitude esperada:

Quadro 10: Avaliação Final do Curso (Questão 4)

Considerando os conceitos estudados neste curso em EF é possível afirmar que você assumiu uma nova atitude financeira?	
<i>E1³</i>	<i>Minha tia gasta muito e está devendo mais do que devia. Então eu falei pra ela sobre o que aprendemos no curso.</i>
<i>E2</i>	<i>Comentei com meu namorado sobre a aula, ele gostou bastante já que nós dois gostamos e temos interesse em investimentos.</i>

³ As estudantes participantes foram codificadas pela letra E acompanhada por números de 1 até 10, sendo o código E₁ correspondente à estudante 1 e assim sucessivamente a fim de assegurar o sigilo de suas identidades.

<i>E₇</i>	<i>Eu falei em casa sobre o curso e li para minha sobrinha os gibis de Educação Financeira que ganhei.</i>
<i>E₈</i>	<i>Disse para minha família a respeito. Que é bom ter consciência ao usar o dinheiro, fazer um planejamento e pensar no futuro.</i>
<i>E₁₀</i>	<i>Eu aconselhei minha irmã a guardar dinheiro para que quando ela esteja mais velha possa tirar CNH pagando à vista e não parcelado, pois assim ela vai economizar.</i>

Fonte: adaptado de Moraes (2019b, p. 94).

Por meio do relato conclusivo das participantes, é possível identificar a EF na prática e com a intencionalidade defendida pela BNCC (BRASIL, 2017), isto é, como um Tema Contemporâneo Transversal, que seja interessante, relevante e contextualizado à realidade dos estudantes e seus familiares.

Além disso, por se tratar de uma formação em EFE, é necessário que os professores estejam aptos para realizar a mediação acerca da temática (SANTOS; PESSOA, 2018). Assim, quando questionadas se o curso contribuiu para a melhoria de suas práticas como futuras professoras, as estudantes demonstraram que o curso teve boa aceitação entre a maioria, conforme excertos a seguir:

Quadro 11: Avaliação Final do Curso (Questão 5)

Na sua opinião o curso contribuiu para a melhoria de sua prática como futura professora?	
<i>E₂</i>	<i>Sim, claro. Pois vi como é importante ser ensinado Educação Financeira desde já para a criança saber lidar com o dinheiro desde pequena e até ajudar os pais.</i>
<i>E₄</i>	<i>Sim. Os temas abordados são de grande relevância pois é imprescindível tornar o aluno mais responsável e consciente de suas finanças.</i>
<i>E₅</i>	<i>Sim, porque eu vou saber como conversar com as crianças sobre Educação Financeira.</i>
<i>E₆</i>	<i>Sim. O curso serviu para me conscientizar e dar ideias de como eu poderei falar sobre esse tema na escola.</i>
<i>E₈</i>	<i>Sim. Pois posso passar para os meus alunos o básico e pesquisar mais para o meu conhecimento. Por exemplo brincar de mercadinho, organizar uma festinha e etc.</i>
<i>E₉</i>	<i>Sim, pois agora sei como ensinar aos meus futuros alunos sobre finanças, sem ser uma matéria chata de estudar.</i>

Fonte: adaptado de Moraes (2019b, p. 95).

As participantes descreveram em seus relatos que o curso de formação em EFE possibilitou a elas assumir uma postura mais confiante, mostrando assim a intenção de atuar como multiplicadores da EFE nas salas de aula.

Analisando tais resultados acredita-se que a formação proporcionou consideráveis contribuições, como a assimilação de conhecimentos, habilidades e atitudes financeiras indispensáveis para comportamento crítico seja em relação às finanças pessoais, quanto ao trabalho enquanto docente.

Considerações finais

Em virtude dos fatos apresentados percebemos que a EF é um tema de extrema relevância para nosso desenvolvimento como cidadãos. Dada essa importância, consideramos que aproximar a EF do universo infantil colabora para que, desde cedo, as crianças já tenham familiaridade com o tema e saibam construir um pensamento crítico que ultrapasse a simples aprendizagem de cálculos e estudo sobre finanças pessoais.

Porém, para que esse processo se consolide, acreditamos que a abordagem adotada pelo professor faz toda a diferença. Neste sentido, avaliamos ser primordial que o professor saiba diferenciar EF e EFE. Assim, ao trabalhar a EF nas entrelinhas, o professor provocará no aluno reflexões sobre sua realidade e seus valores, para que, diante do que a sociedade lhe apresente, o aluno seja capaz de tomar suas próprias decisões com consciência e autonomia, conforme os princípios da EFE, que defendemos ao longo deste artigo.

Acreditamos que a criação da ENEF (BRASIL, 2010) contribuiu para valorizar a EF e iniciar as discussões sobre sua inserção no âmbito escolar. Já a BNCC (BRASIL, 2017), ao apresentá-la como Tema Contemporâneo Transversal, possibilitou maior direcionamento à prática docente fundamentada pela EFE.

A BNCC (BRASIL, 2017) preconiza a contextualização do ensino, por isso estabelece a EF como uma habilidade fundamental aos alunos para que, desde cedo, crianças e adolescentes saibam se posicionar de forma crítica em relação ao consumismo, às estratégias de vendas da publicidade, entre outros. Entretanto, primeiramente é indispensável refletir sobre o processo de formação em EF dos próprios professores, pois compreende-se que para trabalhar a temática em suas aulas os professores devem possuir, no mínimo, os mesmos conhecimentos, habilidades e atitudes que pretendem desenvolver nos alunos.

Neste intuito, foi desenvolvido o curso de formação em EFE apresentado neste artigo. Sua validação se deu por meio da aplicação com um grupo de estudantes do curso de Formação de Docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, mediante os dados coletados e analisados, acredita-se que a presente produção tenha favorecido a difusão da EFE dando mais visibilidade ao assunto e proporcionando reflexões baseadas em informação, orientação e formação conforme preconiza a OCDE (2005b) e a ENEF (BRASIL, 2010).

Com base nessas considerações, acreditamos que a pesquisa atingiu os objetivos pretendidos: orientar as futuras professoras na administração pessoal de suas finanças, com ênfase no desenvolvimento do pensamento crítico em situações reais; e instruí-las por meio de

problematizações, sugestão de materiais e conteúdos que as auxiliem no trabalho com os alunos do 1º ao 5º ano.

Contudo, almeja-se que este material possa contribuir com a formação de professores em EFE, dê subsídios para que os mesmos possam atuar como mediadores em sala de aula e amplie as possibilidades de abordagem do tema nas escolas.

Referências

ANDRADE, E. A importância do desenvolvimento de competência financeira. In: ANDRADE, E. **Tópicos Avançados em Educação Financeira**. Vol. 2 Piracicaba: O Autor, 2012.

AUGUSTINIS, V. F.; COSTA, A. S. M.; BARROS, D. F. Uma análise crítica do discurso de educação financeira: por uma educação para além do capital. **Revista ADM. MADE**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 79-102, 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira**: Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013.

BRANDÃO, H. P.; GUIMARÃES, T. A. Gestão de competências e gestão de desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo constructo? **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 41, n. 1, p. 8-15, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96. 1996. Ministério da Educação. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Decreto, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em: 14 jun. 2017.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Plano Diretor, 2011a. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2017.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Plano Diretor, Anexos, 2011b. Disponível em: http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-anexos-ATUALIZADO_compressed.pdf. Acesso em: 14 jun. 2017.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Orientações, 2012. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEF-Orientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf>. Acesso em: 14. jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 02. fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 05. jun. 2021.

BUNGE, M. **Treatise on basic philosophy**. Part. II. Boston: D. Reidel, 1985, v. 7.

CAMPOS, M. B.; SILVA, A. M. Educação Financeira Escolar: o desenvolvimento de um produto educacional. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, v. 6, n. 2, 2015.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CONEF. **Comitê Nacional de Educação Financeira**. Educação financeira nas escolas: ensino fundamental. Brasília: CONEF, 2014.

CUPANI, A. La peculiaridad del conocimiento tecnológico. **Scientiae Studia**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 353-71, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ss/v4n3/a01v4n3.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2018.

DAMIS, O. T. Unidade Didática: uma técnica para a organização do ensino e da aprendizagem. In: VEIGA, I. A. P. (Org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas, SP: Papirus, 2006, p. 105-135.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**. São Paulo, v. 5, edição especial, p. 183-196, 2001.

FORTE, C. M. J. (org.) **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor**. São Paulo: Riemma, 2020.

FREITAS JUNIOR, V.; WOSZEZENKI, C.; ANDERLE, D. F.; SPERONI, R.; NAKAYAMA, M. K. A pesquisa científica e tecnológica. **Revista Espacios**, Caracas, v. 35, n. 9, p.12, 2014. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a14v35n09/14350913.html>. Acesso em: 02 ago. 2018.

FREITAS, C. C. G.; MORAES, F. A. Metodologia para a formação em Educação Financeira. 2019. In: STORTO, L. J.; BARROS, E. M.; STRIQUER, M. S. D. (orgs.). **Resultados de**

pesquisas em ensino: reflexões teórico-metodológicas, experiências docentes e propostas didáticas. Londrina: Syntagma Editores, 2019. p. 228-244.

FREITAS, C. C. G.; ROSA, A. C. L. F. Educação financeira sob a perspectiva da teoria da Tecnologia Social: uma discussão teórico-reflexiva. **REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, v. 12, p. 55 - 71, 2019.

GIORDANO, C. C.; ASSIS, M. R. S.; COUTINHO, C. Q. S. A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, v. 10, n. 3, 2019.

KISTEMANN JÚNIOR, M. A.; COUTINHO, C. Q. S.; FIGUEIREDO, A. C. Cenários e desafios da Educação Financeira com a Base Curricular Comum Nacional (BNCC): professor, livro didático e formação. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, v. 11, n. 1, 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAES, F. A. **Educação Financeira:** Curso de Capacitação na Formação Docente Inicial. 2019a. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2019. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/431620>. Acesso em 05. jun. 2021.

MORAES, F. A. **Educação Financeira:** Curso de Capacitação na Formação Docente Inicial. 2019b. Produção Técnica Educacional (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2019. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/431620>. Acesso em 05. jun. 2021.

MORAES, F. A.; FREITAS, C. C. G.; COELHO NETO, J. Educação Financeira na Formação Docente sob a perspectiva da Educomunicação: uma Revisão Sistemática de Literatura. In: CONIEN, 2017, **Anais....**Cornélio Procópio. Ensino/Ciências Sociais, p. 890-900, 2017.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

MUNDY, S. Financial Education Programmes in school: Analysis of selected current programmes and literature draft Recommendations for best practices. **OCDE journal:** General papers, volume 2008/3. OCDE, 2008.

OCDE. **Improving Financial Literacy:** Analysis of Issues and Policies. OCDE, 2005a. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/improvingfinancialliteracyanalysisofissuesandpolicies.htm>. Acesso em: 03 jun. 2017.

OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Directorate for Financial and Enterprise Affairs. 2005b. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2017.

OLIVEIRA, S. S.; STEIN, N. R. A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores. **Universo Acadêmico**, Taquara, v. 8, n. 1, p. 11-31, jan./dez. 2015.

PESSOA, C. A. S.; MUNIZ JÚNIOR, I.; KISTEMANN JÚNIOR, M. A. Cenários sobre Educação Financeira Escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de Matemática. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, v. 9, n. 1, 2018.

SANTOS, L. T. B.; PESSOA, C. A. S. Relações entre atividades de Educação Financeira em livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental e o manual do professor. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, v. 9, n. 3, 2018.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SILVA, A.; POWELL, A. Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática - XI ENEM**, Curitiba, 2013.

Recebido em 14 de fevereiro de 2021.

Aprovado em 15 de junho de 2021.